

## PIB do 1º trimestre acelera crescimento em comparação ao anterior

A economia brasileira acelerou o ritmo de crescimento em comparação ao trimestre anterior, avançando 1,0% no 1º trimestre frente ao período imediatamente anterior. A trajetória de crescimento é mantida pelo terceiro período consecutivo, entretanto, o avanço foi menor que o resultado do 1º trimestre de 2021, quando variou 1,1%. No acumulado em quatro trimestres, o PIB cresceu 4,7%. A recuperação elevou o nível de atividade econômica a 1,6% acima do patamar do 4º trimestre de 2019, período pré-pandemia. Mas, o desempenho foi insuficiente para superar o nível mais elevado da série, atingido em 2014.

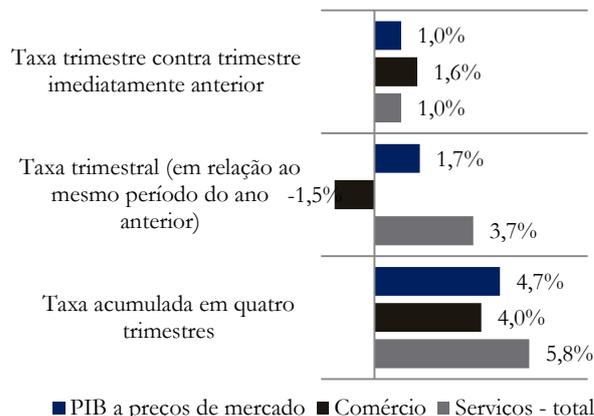
O 1º trimestre permaneceu em ritmo de recuperação, apesar dos impactos da inflação e dos juros elevados. O avanço foi reforçado pelo mercado de trabalho aquecido, os impactos da Ômicron mais curtos e fracos e os novos estímulos fiscais, como ampliação da Bolsa famílias/Auxílio Brasil; adiantamento de 13º salários aos beneficiários do INSS; pagamento do abono salarial de 2020, adiado do fim de 2021 para início de 2022 e o saque de R\$ 1 mil do FGTS.

Em valores correntes, o PIB alcança R\$ 2,249 trilhões no 1º trimestre do ano, sendo R\$ 1,914 trilhões referentes ao valor adicionado e R\$ 335,3 bilhões aos impostos sobre produtos líquidos de subsídios.

Durante janeiro a março deste ano, a economia foi impulsionada pelo setor de serviços, segmento mais impactado pela pandemia e com maior peso na economia, ao representar 69% do PIB nacional. O setor acelerou a trajetória de alta, ao crescer 1,0% ao trimestre imediatamente anterior, sétimo movimento consecutivo de expansão. Além disso, está 2,2% acima do 4º trimestre de 2019, superando o período pré-pandemia.

Já, o setor de comércio cessou a trajetória de queda que permanecia por três trimestres sucessivos, ao aumentar 1,6% contra trimestre imediatamente anterior. Assim, voltou a superar o período pré-pandemia, com alta de 1,5% frente ao nível do final de 2019.

### Taxa de Crescimento no 1º trimestre 2022

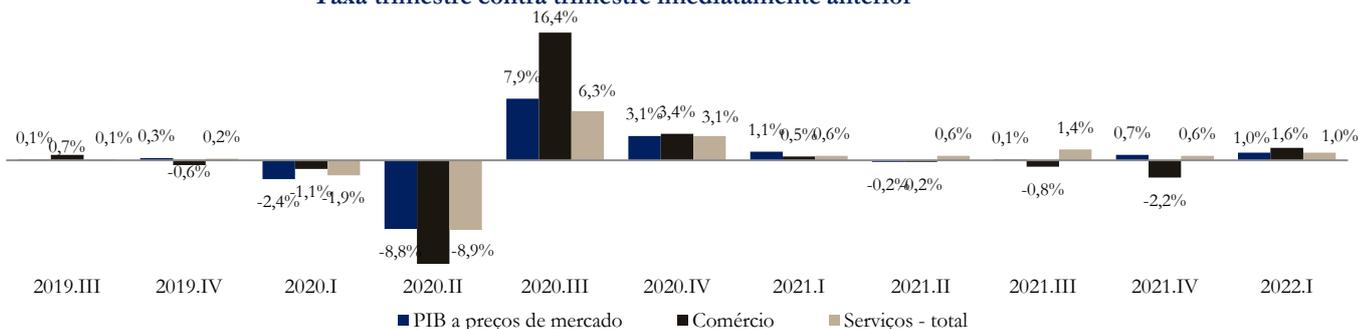


Fonte: IBGE – Contas Nacionais

As expectativas para os próximos meses são de desaceleração das atividades econômicas diante do quadro global de inflação elevada e de juros em alta. No quadro nacional, a deterioração das condições financeiras das famílias, com perda do poder de compra, endividamento elevado e inadimplência em crescimento, pesam negativamente no ritmo da economia.

O mercado estima, segundo a atualização parcial da Pesquisa Focus de 06 de junho de 2022, que a economia aumente 1,2% em 2022, enquanto, a inflação acumulada no ano fique em 8,89%, resultando em cenário de estagflação, ou seja, baixo nível de crescimento e inflação elevada.

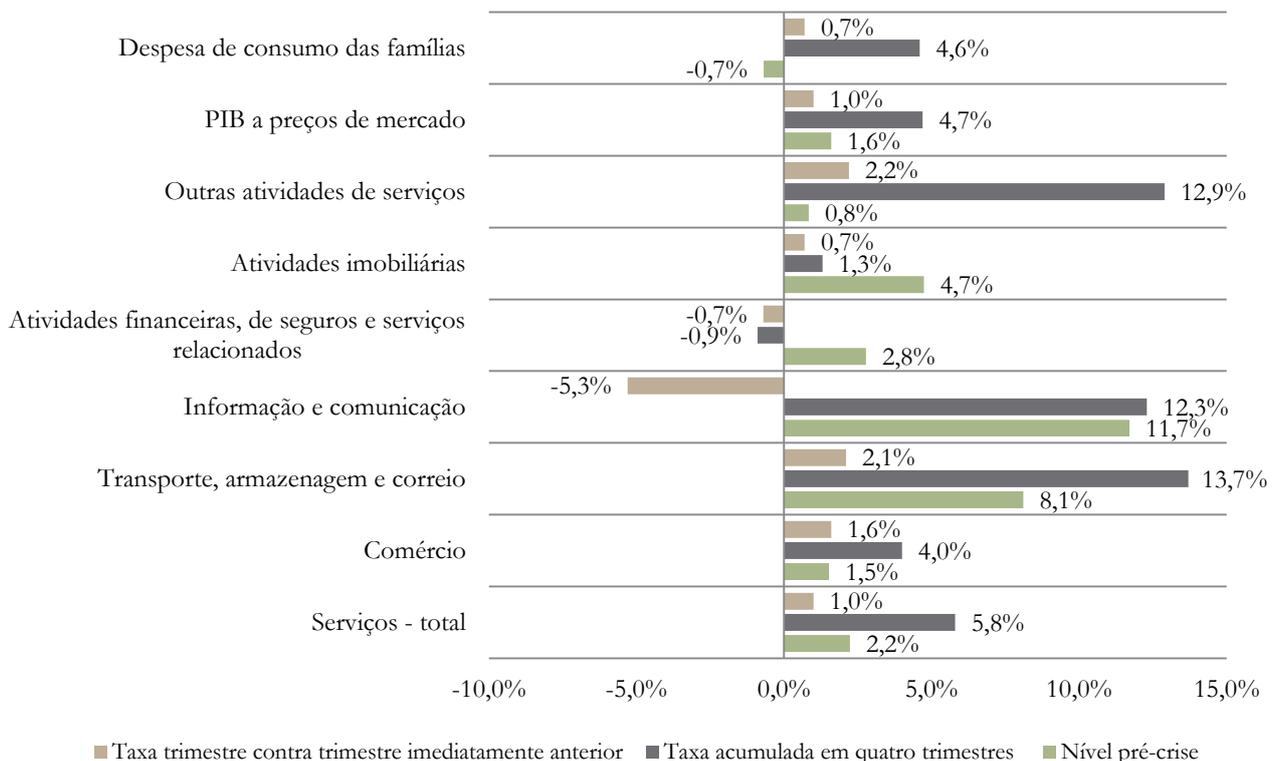
### Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior



Fonte: IBGE – Contas Nacionais

Até o final de 2021, todos os segmentos de serviços tinham superado o nível anterior a pandemia, exceto, no segmento de outras atividades de serviços, que estava 1,3% abaixo do 4º trimestre de 2019. Pertencem a esse setor as atividades de carácter mais presencial e de maior fluxo de pessoas, que foram fortemente afetadas pela pandemia ao caírem 12,3% em 2020. Entretanto, no 1º trimestre de 2022, o segmento reverteu o cenário, ao crescer 2,2% frente ao trimestre anterior e 12,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Com esse resultado, o segmento outras atividades de serviços está 0,8% acima do patamar pré-pandemia.

## Taxa de Crescimento dos segmentos de serviços e despesas das famílias



Fonte: IBGE – Contas Nacionais

Ainda, as atividades de transporte, armazenagem e correio e informação e comunicação que lideram o crescimento em 2021 no setor de serviços, alta de 11,4% e 12,3% respectivamente, fecharam o primeiro trimestre de 2022 em comportamento distintos. No âmbito do transporte, segmento favorecido pelo aumento do e-commerce no país e da volta do turismo, com aumento das viagens aéreas e rodoviárias, houve elevação de 2,1% frente ao trimestre anterior. Por outro lado, houve recuo do segmento de informação e comunicação, após encerrar o ano de 2021 em alta, queda de 5,3% diante do trimestre anterior.

No campo da demanda, consumo e investimento são os principais fatores que impulsionam a retomada econômica. O nível de consumo das famílias, que representa 63% da formação do PIB, permanece menor que o período pré-pandemia em 0,7%, embora apresente trajetória de recuperação ao avançar 0,7% contra o trimestre imediatamente anterior, resultado equivalente ao do 4º trimestre de 2021. Já a Formação Bruta de Capital Fixo teve considerável alta de 17,2% em 2021, voltou a retrair, queda de 3,5% na comparação com o 4º trimestre de 2021. Por, a taxa de investimento em relação ao PIB 1,0 pontos percentuais (p.p.), passando de 19,7% para 18,7% na comparação com o mesmo período de 2021.